Trabalho apresentado no 22º CBCENF

Título: ESTRESSE OCUPACIONAL E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO NA ENFERMAGEM: REVISÃO DE LITERATURA

Relatoria: THAIS PEDROSO MARTINS FILBIDO

Autores: Andreus Cristhian Linhares Andrade
Juliana Aparecida Peixoto Nishiyama
Antônio César Ribeiro

Modalidade: Pôster

Área: Tecnologias, Pesquisa, Cuidado e Cidadania

Tipo: Pesquisa

Resumo:

A Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) é resultante das condições e circunstâncias do trabalho e seu ambiente. Pesquisadores têm buscado avaliar construtos que se relacionam à QVT a partir de tais circunstâncias e características laborais, que se determinam mutuamente. Entre estes, tem-se o estresse ocupacional, que é definido como conjunto de fenômenos que podem afetar a saúde do trabalhador. O objetivo foi descrever a produção bibliográfica sobre qualidade de vida no trabalho e sua correlação com o estresse ocupacional na enfermagem hospitalar. Revisão integrativa de literatura. Foi elaborada a questão de pesquisa seguindo a estratégia População, Fenômeno de Interesse e Contexto: “Qual a produção bibliográfica sobre estresse ocupacional e qualidade de vida no trabalho da equipe de enfermagem em ambiente hospitalar”. Utilizou-se as bases de dados MEDLINE/PUBMED, SCOPUS, SCIELO e o portal BVS. Como critérios de inclusão foram definidos artigos disponíveis na integra dos últimos 10 anos (2009-2019) em português, inglês e espanhol, que tiveram como sujeitos trabalhadores de enfermagem. Publicações, como teses e dissertações; estudos realizados em outro nível de atenção à saúde; realizados apenas com estudantes ou pessoal médico foram excluídos. A coleta de dados ocorreu entre abril e junho de 2019. Foram localizadas 4.083 publicações, sendo que 15 compuseram a amostra final. O ano com mais publicações foi 2018 (26%), seguido de 2019 (20%). A maior parte dos estudos foram realizados no Brasil (53%) seguido da Polônia (13%). A abordagem de pesquisa mais utilizada foi a quantitativa (73%). Entre os estudos que avaliaram o estresse ocupacional 86% demonstraram a presença do fenômeno em nível alto e médio entre trabalhadores, assim como, em 66% dos estudos foi evidenciado a baixa QVT. Em 46% dos artigos foi evidenciado a associação entre estresse ocupacional e QVT. Os setores em sua maioria foram de terapia intensiva e urgência/emergência. Os maiores estressores foram: ambiente físico de trabalho, carência de recursos materiais, excesso de demanda/ carga horaria, idade, nível de escolaridade e baixo apoio social. A revisão demonstrou que os trabalhadores da enfermagem estão sofrendo com o estresse, o que leva a baixa QVT, contribui para doenças ocupacionais e resulta na piora da assistência prestada. Cabe maiores pesquisas nessa área para definir estratégias de intervenções nos locais de trabalho, a fim de melhorar esse cenário.